



Relatório do Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul 2017



**Fundação
Vodafone
Portugal**



Índice

1- Programa Bandeira Azul -----	pág.3
2- Bandeira Azul 2017 – O Teu Planeta é a Tua Terra -----	pág.4
3 – Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul -----	pág.6
4 – Ocorrências -----	pág.8
5 - Boas práticas -----	pág.18
6 - Caça à Beata-----	pág.20
7 - Marinas e Portos de Recreio-----	pág.21
8 - Atividades de Educação Ambiental-----	pág.22
9 - Concurso Boas Práticas – O Teu Planeta é a tua Terra-----	pág.24
10 - Conclusão -----	pág.25
11- Coordenadores PNVBA 2017-----	pág.27



1 - Programa Bandeira Azul

Em 1985, um grupo de estudantes francês foi desafiado a lançar garrafas ao mar, com o objetivo de saber onde e quantas seriam encontradas e dessa forma tentar perceber as rotas de poluição. As garrafas tinham mensagens sobre o lixo marinho e o seu impacto, bem como um pedido para que quem as encontrasse o reportasse.

Infelizmente muitas não foram reclamadas, mas desta iniciativa surgiu a ideia de desenvolver um reconhecimento ecológico para praias e marinas, a que chamaram Bandeira Azul. Assim, em 1987, no âmbito do ano Europeu do Ambiente, apoiados pela União Europeia, os 10 países fundadores (França, Irlanda, Grécia, Itália, Portugal, Espanha, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Reino Unido) atribuíram as primeiras Bandeiras Azuis.

O Programa passou a ser desenvolvido pela Foundation for Environmental Education in Europe (FEEE), criada em 1981, numa altura em que as questões relacionadas com a educação ambiental eram uma sombra daquilo em que se vieram a tornar. Em 2001, com a entrada da África do Sul no programa Bandeira Azul, a FEEE deixou o E de Europa e desde aí países de todos os continentes, 73 atualmente, desenvolvem os programas que se juntaram à Bandeira Azul, nomeadamente o Eco-Escolas (1994), os Jovens Repórteres para o Ambiente (1994), o Aprender sobre as Florestas (1999) e a Green Key (2003).

Os critérios - atualmente 33 - têm sido revistos e atualizados ao longo dos 30 anos de existência do programa e agrupam-se em 4 categorias: Educação e Informação Ambiental, Qualidade da Água Balnear, Segurança e Serviços e Gestão Ambiental. Com estes critérios pretende-se promover a participação em atividades de educação ambiental pelos utilizadores de praias, marinas e embarcações; implementar medidas de segurança e sistemas de gestão ambiental; monitorizar as condições ambientais visando reduzir o impacto da atividade humana nas praias; promover parcerias e compromissos no sentido do desenvolvimento do turismo sustentável. Em suma, informar, sensibilizar, envolver e agir em prol dos oceanos e das praias é a missão dos 49 países que desenvolvem, em 2017, o Programa Bandeira Azul.

A Bandeira Azul, enquanto programa de educação ambiental e símbolo de excelência, além de praias, galardoa marinas e embarcações ecoturísticas. Os Critérios do Programa Bandeira Azul para os Portos de Recreio e Marinas estão divididos em 6 grupos: Educação e Informação Ambiental; Gestão Ambiental; Segurança e Serviços; Qualidade da Água; Responsabilidade Social e Envolvimento Comunitário. No que diz respeito às Embarcações Ecoturísticas, existem 6 grupos de critérios comuns: Informação e Educação Ambiental, Gestão Ambiental, Segurança e Serviços, Responsabilidade Social e Turismo Sustentável. Estes critérios têm de ser cumpridos, além dos critérios específicos para Observação de Aves, Mergulho com Jaula, Mergulho Recreativo, Pesca Desportiva, Observação de Focas e Observação de Cetáceos.

Em Portugal a Bandeira Azul, o Eco-Escolas, o JRA, o Green Key e o Eco-XXI são desenvolvidos pela Associação Bandeira Azul da Europa, Organização não-governamental de Ambiente (ONGA), sem fins lucrativos, dedicada à Educação para o Desenvolvimento Sustentável e à gestão e reconhecimento de boas práticas ambientais.



2 - Bandeira Azul 2017 – O Teu Planeta é a Tua Terra



Nos trinta anos do Programa Bandeira Azul muitos têm sido os temas das campanhas anuais. Do Turismo Sustentável à Biodiversidade, da Poluição dos Oceanos às Alterações Climáticas. Neste momento, o conhecimento do problema é global, as causas estão identificadas e a mudança de comportamentos é uma batalha que tem vindo a ser ganha. Porém, em alguns países, como na Austrália, a consciencialização tem sido tão eficaz que criou alguns problemas de pessimismo e angústia entre as crianças em idade escolar. Sensíveis às questões relacionadas com o ambiente mas impotentes para o resolverem, as crianças dão-nos um sinal.

Desafio:

É tempo de agir. Mas por agir entendamos mais do que apenas “tomar consciência”. As pessoas que já estão sensibilizadas para as questões do ambiente sentem que fazem o que podem, reciclam, reutilizam e tentam reduzir a produção de resíduos, mas a partir daí não sabem o que fazer e a iniciativa perde-se.

Depois de sabermos o que fazer nas nossas casas, devemos saber o que fazer nas nossas terras. O desafio é levar quem já tem boas práticas ambientais a mobilizar a sua comunidade, a sua terra.

Começar a cuidar do mundo a partir do nosso quintal é o passo natural depois de termos aprendido a cuidar da casa. Tudo pode começar com um canteiro ou um compostor comunitários. A promoção do espírito comunitário, juntamente com uma consciência ambiental forte pode desencadear, se for motivada pela competição e até um certo bairrismo, um movimento interessante.

O teu planeta é a tua Terra:

Este ano assumimos que para cuidar do Planeta devemos começar por cuidar da nossa terra. Procurámos abstrair-nos da imagem do Urso Polar que não tem gelo, das ilhas de plástico perdidas no Pacífico que nos deprimem e concentrámo-nos na nossa (T)erra. Transformar todas as consciências individuais num movimento coletivo e construtivo é difícil, mas pode ser feito. O envolvimento tem de ser local.



Cartaz Bandeira Azul 2017 - Parceria com o Oceanário Lisboa



Relatório Final PNVBA 2017



Em 2017, 320 praias foram galardoadas com a Bandeira Azul, 292 costeiras e 28 fluviais, o que significa que, pelo quarto ano consecutivo, mais de 50% do total das zonas balneares designadas cumpre os 33 critérios deste programa. Catorze praias foram galardoadas pela primeira vez e cinco reentraram na listagem das galardoadas. Em relação ao ano passado, treze praias deixaram de ter Bandeira Azul. A época balnear que agora termina contou com a participação de 83 entidade promotoras (municípios, empresas municipais...), que veem reconhecido o trabalho desenvolvido, em prol da educação e do desenvolvimento sustentáveis. Destas entidades, 2 municípios integraram pela primeira vez o programa, Ourém e Reguengos de Monsaraz.

	NORTE	CENTRO	TEJO	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	MADEIRA	2017
PRAIAS								
Praias Costeiras candidatas	66	23	40	28	88	34	13	292
Praias Interiores candidatas	4	13	8	3	-	-	-	28
Concelhos	12	18	15	8	13	11	6	83
Concelhos Novos	-	-	1 Ourém	1 Reguengos de Monsaraz	-	-	-	2
Praias Novas	-	5 Securitas, Sd. Grapes, Bico, Vimeiro, Lapa dos Dinheiros	2 Agroal, Porto Novo	4 Praia de Montebaião, Malhão, Alenteiros, Santa Clara	-	3 Castelo Branco, Portinho do Faial da Terra, Poço dos Frades	-	14
Reentradas	1 Angeiras Sul	-	1 Praia Nova	-	1 Vale de Centeiras	1 Praia de Água D'Alto	1 Areiro	5
Saídas	-	1 Louçã	7 Avenças, Carcavelos, Guincho, Moitas, Parede, S. Pedro Estoril, Tamariz	-	1 Pintadinho	4 Almocharfe, Cais do Pico, Silveira, Fuma de St. António	-	13
TOTAL CANDIDATAS	70	36	48	31	88	34	13	320
2016 / 2017	+1	+4	-4	+4	=	=	+1	+6
Galardoadas	70	36	48	31	88	34	13	320

Quadro síntese Bandeira Azul 2017

Das 320 Bandeiras Azuis atribuídas, nesta época balnear não foram hasteadas cinco: na praia de Poço dos Frades, município de Velas, deveu-se à insuficiência de nadadores salvadores; nas praias Tarquínio Paraíso, Praia Nova e CDS- Santo António, em Almada, não foram reunidas condições para o total cumprimento dos critérios, tal como na praia Norte, em Viana do Castelo.

Uma vez que a Bandeira Azul é acima de tudo um programa de educação ambiental e que todos os promotores têm de desenvolver, pelo menos, 6 atividades de educação ambiental (815 aprovadas em 2017), podemos afirmar que, em Portugal, a Bandeira Azul tem conseguido chegar a um número significativo de pessoas e dessa forma fazer valer o seu papel enquanto agente de consciencialização para a necessidade gritante de alteração de comportamentos.



Eco-acessórios - Mértola



Marionetas com os pés na areia e na terra - Espinho



3 - Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul

A Bandeira Azul é atribuída mediante avaliação (do Júri Nacional e do Júri Internacional) das candidaturas efetuadas pelas entidades promotoras e, fruto da necessidade de garantir o rigoroso cumprimento dos critérios ao longo da época balnear, foi criado o Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul (PNVBA), apoiado pela Fundação Vodafone.

No âmbito deste programa, os coordenadores regionais e/ou os jovens vigilantes visitam todas as praias galardoadas, uma vez por semana, durante os meses de julho e agosto. Acompanhados de uma *check list*, reportam todas as situações que necessitam de intervenção, por forma a garantir que as praias não perdem a excelência atestada pelo galardão Bandeira Azul.

Com o PNVBA procura-se também aumentar a quantidade e qualidade de informação recolhida, possibilitando uma melhor gestão das zonas balneares; estimular o contato direto dos jovens com a natureza e melhorar o conhecimento da realidade onde se inserem; promover a ocupação saudável dos tempos livres dos jovens com atividades de interesse coletivo; contribuir para a formação de cidadãos participativos e sensibilizar o utilizador para a necessidade da preservação das zonas balneares e envolventes.

O PNVBA é apoiado pela Fundação Vodafone desde 2005, no âmbito do “Projeto Praia Saudável”. Este programa resulta de uma parceria entre a Marinha Portuguesa, o Instituto da Água, o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, o Instituto Nacional para a Reabilitação e a Associação Bandeira Azul da Europa e tem como objetivo “contribuir para o aumento da segurança e qualidade do ambiente nas praias, assim como da acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e da sensibilização de todos os frequentadores das zonas balneares para estas questões”. Nas praias onde o apoio da Fundação Vodafone passa também pela cedência de materiais como motos de salvamento marítimo, macas flutuantes, torres de vigia, passeiras especiais para acesso em cadeira de rodas ou cadeiras de rodas anfíbias, os coordenadores do PNVBA verificam se estes equipamentos estão na praia e em bom estado de conservação.

O PNVBA desenrola-se por etapas. Numa fase inicial são definidos os coordenadores regionais e estabelecidos os contactos necessários. Em 2017 a vigilância das 320 praias e das 14 marinas galardoadas ficou a cargo de 32 coordenadores regionais, 3 dos quais pela primeira vez.

Na 2ª fase os coordenadores, sobretudo aqueles que integram o projeto pela primeira vez, são formados sobre a Bandeira Azul e sobre o PNVBA. Neste encontro é explicado o funcionamento do programa, é feito o enquadramento com o tema do ano e são propostas atividades. É um momento em que os coordenadores podem trocar experiências, esclarecer dúvidas e fazer sugestões para otimizar o funcionamento do PNVBA. Este ano, a ação de formação realizou-se no dia 3 de Junho nas instalações de ABAE.

Quando há participação de jovens vigilantes, por exemplo através de programas de ocupação de tempos livres promovidos pelos municípios - ou o envolvimento de outras entidades - é nesta fase que são esclarecidos sobre os procedimentos, as tarefas que vão desempenhar e que tomam contacto com as *check lists*. Em 2017 os coordenadores regionais contaram com a colaboração de cerca de 70 jovens voluntários.

Chegada a fase de implementação do PNVBA, os coordenadores e os vigilantes visitam as praias para assegurar que os critérios são cumpridos e que as ocorrências são reportadas e resolvidas com celeridade.



Assim que as ocorrências são reportadas, a Coordenação Nacional do Programa Bandeira Azul encaminha-as para as entidades competentes, Câmaras Municipais, Capitánias ou APA para que seja dado o devido seguimento.

À semelhança daquilo que aconteceu em 2016, procurou-se que a plataforma PNVBA estivesse a funcionar em pleno, para que os coordenares pudessem registar de forma mais eficaz as ocorrências, sem haver necessidade de enviar fichas por email ou correio, otimizando também o processo de encaminhamento e de acompanhamento das situações. Em 2017 foi atualizada toda a informação disponibilizada nos vários campos da plataforma, bem como a lista de ocorrências, para que fosse ao encontro da check list. Manteve-se a opção “Sem ocorrência”, para que as visitas ficassem registadas, mesmo sem ocorrências a reportar. Nos registos de 2017, os coordenadores puderam ainda assinalar se a ocorrência é reincidente e/ou se ficou resolvida e a situação geral da praia. Conseguiu-se também que as informações relativas aos Equipamentos de Posto de Praia, ao “Projeto Praia Saudável” e aos Painéis de Informação Comum fossem inseridas na plataforma. Assim, além de facilitar o trabalho dos coordenadores, centralizam-se as informações recolhidos e consegue-se fazer um melhor tratamento dos dados.

No próximo ano, vamos procurar melhorar os campos da plataforma que dizem respeito às marinas - nomeadamente tornar os registos semelhantes aos das praias – e ao relatório final, que ainda teve de ser enviado por email.

A última fase do PNVBA passa por fazer o balanço: apresentar conclusões, pontos a melhorar e pontos a manter, que é o que se pretende com este relatório.



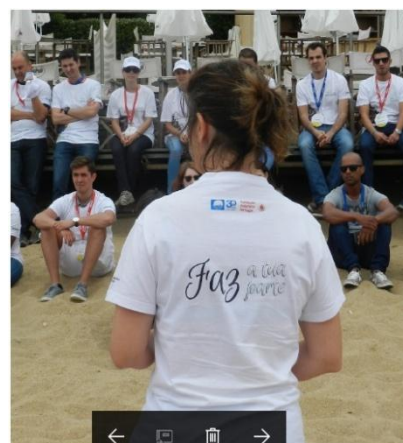
Formação Coordenadores PNVBA 2017



Caça à Beata 2017 – Baldios da Lousã, PNVBA e Município da Lousã



Jovens Voluntários no município de Ílhavo



Praia Mais Limpa com... Sonae



4 - Ocorrências

As ocorrências que são reportadas durante a época balnear chegam à Coordenação Nacional do Programa Bandeira Azul, maioritariamente, através dos coordenadores regionais do PNVBA, no entanto, todas as praias galardoadas têm no Pannel de Informação Comum os contactos das coordenações nacional e internacional do programa. Assim, os utentes mais preocupados também podem denunciar as situações que não vão ao encontro dos critérios do programa, seja por telefone, email ou através das redes sociais. E, uma vez que o principal objetivo é manter a excelência das praias, independentemente do canal de entrada, qualquer ocorrência é tratada da mesma forma. Os utentes que contactam a coordenação não ficam sem respostas e estão a par dos passos dados no sentido da resolução da questão reportada.

Também as autarquias ou entidades competentes, sobretudo as que assinam a Declaração de Candidatura, como a Agência Portuguesa do Ambiente, a Autoridade Marítima Nacional, a Direção Geral de Saúde, o Turismo de cada uma das regiões e/ou dos Parques Naturais, alertam quando algum dos critérios não está a ser cumprido e há necessidade de arriar temporariamente a Bandeira Azul.

	Nº Registos	Sem Ocorrência	% Sem ocorrência
Açores	144	104	72%
Alentejo	40	34	85%
Algarve	704	691	98%
Centro	341	97	28%
Tejo	474	322	68%
Madeira	13	1	8%
Norte	502	350	70%
Total	2218	1599	72%

Registo de ocorrências PNVBA 2017 por região

Na plataforma do PNVBA foram registadas 2218 ocorrências: 144 nos Açores, 40 no Alentejo, 704 no Algarve, 341 no Centro, 13 na Madeira, 502 no Norte e 474 no Tejo.

Dos 2218 registos, 1599 foram sem ocorrência: 104 nos Açores (72%), 34 no Alentejo (85%), 691 no Algarve (98%), 97 no Centro (28%), 1 na Madeira (8%), 350 no Norte (70%) e 322 no Tejo (68%).

Na Região Autónoma dos Açores a ocorrência mais frequente (12x) foi “Praia suja, nomeadamente com papéis, embalagens ou beatas”, com cinco registos em Angra do Heroísmo e 7 em Praia da Vitória. Segue-se “Praia com restos de algas ou outros resíduos trazidos pelo mar” com sete ocorrências - duas em Angra do Heroísmo, quatro em Praia da Vitória e uma em Vila do Porto. A terceira ocorrência mais registada é “Presença de detritos e resíduos na envolvente dos equipamentos”, uma vez em Angra do Heroísmo e quatro em Praia da Vitória.

As restantes ocorrências foram registadas apenas 1, 2 ou 3 vezes durante a época Bandeira Azul: “Instalações sanitárias sem papel higiénico/toalhetes/secador de mãos/sabão/gel de banho”, “Painel de informação comum sem todas as informações obrigatórias para o cumprimento do critério”, “Ausência de sinalização das diferentes áreas de utilização da praia”, “Nadador salvador sem o equipamento salva-vidas obrigatório de acordo com as normas do ISN”, “Bandeira Azul não hasteada” (devido a festas na praia), “Edifícios e equipamentos em más condições de conservação e com aspeto descuidado”, “Nadador-Salvador sem equipamento devido” e “Circulação de veículos motorizados em locais não autorizados”.

No Alentejo ao longo da época balnear houve apenas necessidade de encaminhar 6 situações: em Sesimbra: “Instalações sanitárias sem sinalética/pictograma”, “Painel de informação comum sem todas as



informações obrigatórias para o cumprimento do critério”, “Praia suja, nomeadamente com papéis, embalagens ou beatas” e “Presença de animais na praia”; em Setúbal: “Presença de animais na praia” e “Bandeira Azul não hasteada” (momentaneamente, enquanto as cordas que permitem hastear a bandeira foram reparadas). Nos restantes municípios os registos foram sem ocorrências.

No Algarve, de assinalar apenas “Circulação de veículos motorizados em locais não autorizados”, em Vila Real de Santo António e “Campismo ou caravanismo fora dos locais autorizados”, em Albufeira.

Na Região Autónoma da Madeira as situações mais frequentes foram “Falta de regularidade no esvaziamento dos recipientes de recolha de lixo” e “Vias de acesso prioritário impedidas, com viaturas estacionadas”, com três registos cada. Seguiram-se “Estado deficitário de conservação e de asseio dos acessos” e “Presença de detritos e resíduos na envolvente dos equipamentos” com dois relatórios e “Inexistências de instalações sanitárias acessíveis ao público” e “Edifícios e equipamentos em más condições de conservação e com aspeto descuidado” mencionados apenas uma vez ao longo dos meses de julho e agosto.

No Centro verificou-se um maior número de registos, sendo que foram utilizadas 27 das ocorrências possíveis nos vários municípios que fazem parte da região Centro. Seguem-se as mais expressivas:

- Painel de informação comum sem todas as informações obrigatórias para o cumprimento do critério - 39x;
- Praia suja, nomeadamente com papéis, embalagens ou beatas -36x;
- Instalações sanitárias sem papel higiénico/toalhetes/secador de mãos/sabão/gel de banho - 31x;
- Estado deficitário de conservação e de asseio dos acessos -28x
- Existência de pisoteio fora dos acessos em duna ou vegetação natural - 15x;
- Edifícios e equipamentos em más condições de conservação e com aspeto descuidado - 12x;
- Praia com restos de algas ou outros resíduos trazidos pelo mar - 12x;
- Ausência de incentivo à utilização de transportes sustentáveis - 10x

Nas praias da Região Norte verifica-se uma predominância (39 registos) da ocorrência “Painel de informação comum sem todas as informações obrigatórias para o cumprimento do critério”, nomeadamente devido à ausência de informação atualizada no quadro de qualidade da água balnear. Segue-se o “Estado deficitário de conservação e de asseio dos acessos”, registado por 30 vezes e “Praia suja, nomeadamente com papéis, embalagens ou beatas” mencionada por 18 vezes. As restantes 16 ocorrências não tiveram registos significativos.

Na região Tejo, à semelhança da região Norte, a situação mais reportada, 42 vezes, foi “Painel de informação comum sem todas as informações obrigatórias para o cumprimento do critério”, também devido a quadros de qualidade de análise da água balnear não atualizados nos Painéis de Informação Comum. A segunda situação mais registada, 28 vezes, foi “Bandeira Azul não hasteada”, devido aos Municípios de Almada (onde houve praias que não chegaram a hastear bandeiras), Peniche e Torres Vedras onde houve hastes tardios. “Praia com restos de algas ou outros resíduos trazidos pelo mar” e “Existência de pisoteio fora dos acessos em duna ou vegetação natural” foram reportadas 12 vezes cada.



Para uma noção geral da situação das praias durante o verão, seguem-se, por ordem decrescente, todas as ocorrências reportadas na plataforma:

- 1) Painel de informação comum sem todas as informações obrigatórias para o cumprimento do critério (124x);
- 2) Praia suja, nomeadamente com papéis, embalagens ou beatas (70x);
- 3) Estado deficitário de conservação e de asseio dos acessos (68x);
- 4) Instalações sanitárias sem papel higiénico/toalhetes/secador de mãos/sabão/gel de banho (41x);
- 5) Praia com restos de algas ou outros resíduos trazidos pelo mar (40x);
- 6) Bandeira Azul não hasteada (37x);
- 7) Existência de pisoteio fora dos acessos em duna ou vegetação natural (29x);
- 8) Presença de detritos e resíduos na envolvente dos equipamentos (26x);
- 9) Edifícios e equipamentos em más condições de conservação e com aspeto descuidado (25x);
- 10) Falta de regularidade no esvaziamento dos recipientes de recolha de lixo (16x);
- 11) Ausência de incentivo à utilização de transportes sustentáveis (13x);
- 12) Painel de informação comum danificado (13x);
- 13) Vias de acesso prioritário impedidas, com viaturas estacionadas (12x);
- 14) Circulação de veículos motorizados em locais não autorizados (12x);
- 15) Inexistências de instalações sanitárias acessíveis ao público (12x);
- 16) Posto de primeiros socorros sem pictograma ou informação bilingue (10x);
- 17) Ausência de sinalização das diferentes áreas de utilização da praia (10x);
- 18) Presença de animais na praia (9x);
- 19) Campismo ou caravanismo fora dos locais autorizados (8x);
- 20) Obras ou reparações que perturbem os utentes da praia, sem delimitação (6x);
- 21) Nadador-Salvador sem equipamento devido (5x);
- 22) Instalações sanitárias sem sinalética/pictograma (4x);
- 23) Praia classificada como acessível, mas sem acesso para pessoas com mobilidade reduzida, ao areal e/ou à água e/ou às instalações sanitárias (4x);
- 24) Inexistência de local de prestação de primeiros socorros em funcionamento e com boas condições (4x);
- 25) Nadador-Salvador fora do posto de trabalho (3x);
- 26) Nadador salvador sem o equipamento salva-vidas obrigatório de acordo com as normas do ISN (3x);
- 27) Recipientes para recolha de lixo em número insuficiente (3x);
- 28) Inexistência de fonte de água potável protegida (2x);
- 29) Descargas de entulhos, movimentação de terras ou extração de areias (2x);
- 30) Inexistência de recipientes de recolha seletiva, no acesso à praia e/ou no areal e/ou no apoio de praia (2x);
- 31) Ausência de sinalética a proibir a presença de animais (2x).

As ocorrências “Inexistência de informação sobre áreas sensíveis ou protegidas”, “Dificuldades de gestão dos diferentes usos da praia” e “Bandeira Azul do ano incorreto” não foram reportadas ao longo deste verão.



Analisando as situações reportadas em todas as praias, pode concluir-se quais as áreas que necessitam de maior atenção por parte dos promotores. Assim, no que respeita à quantidade e qualidade da informação transmitida aos banhistas, os promotores devem ter presente a importância do Painel de Informação Comum e sobretudo do quadro que informa sobre a qualidade de água balnear, que tem de ser mantido atualizado e legível, nomeadamente com a utilização dos smiles cedidos pela coordenação nacional. Da mesma forma é importante reforçar a limpeza e a conservação, do areal, dos equipamentos (wc, recipientes para o lixo, etc) e dos acessos e envolvente das praias. O facto de haver mais utilizadores das praias não pode justificar que se descurem estes aspetos, fundamentais para que a época balnear decorra sem incidentes.

Apesar das ocorrências, a situação geral das praias galardoadas com Bandeira Azul em 2017 é satisfatória, em 78% dos registos efetuados na plataforma os coordenadores regionais indicaram que a praia estava em cumprimento generalizado dos critérios. Ou seja, nas 2218 visitas feitas às praias em julho e agosto, em 1730 a praia estava em conformidade. Com pequenos aspetos a melhorar foram registadas

Ocorrências	Praia em cumprimento generalizado dos critérios	Praia com pequenos aspetos a melhorar	Praia com situações evidentes de incumprimento	Praia com situações graves de incumprimento
Açores	95	30	5	0
Alentejo	40	0	0	0
Algarve	704	0	0	0
Centro	241	75	8	12
Tejo	235	26	0	59
Madeira	7	4	0	4
Norte	408	88	0	0
Total	1730	223	13	75
%	78%	10%	0,60%	3%

Estado geral das praias por região vs. ocorrências registadas

223 visitas, 10% do total. Com situações evidentes de incumprimento foram reportadas 13 visitas, o que representa 0,6% do total efetuado. No entanto, foram identificadas 75 situações graves de incumprimento, sobretudo na região Tejo, o que significa 3% dos registos efetuados na plataforma PNVBA.

Porém, durante o PNVBA os coordenadores devem ir todas as semanas às várias praias galardoadas. Então, em 68% do total de praias galardoadas foi verificado o cumprimento generalizado dos critérios, ou seja, em 218 de 320. Em 62 praias foram identificados pequenos aspetos a melhorar, em seis foram detetadas situações evidentes de incumprimento e em nove foram reportadas situações graves de incumprimento, ou seja, em 3% das 320 praias com Bandeira Azul.

Praias	Praia em cumprimento generalizado dos critérios	Praia com pequenos aspetos a melhorar	Praia com situações evidentes de incumprimento	Praia com situações graves de incumprimento
Açores	19	9	3	0
Alentejo	6	0	0	0
Algarve	88	0	0	0
Centro	15	16	3	2
Tejo	30	13	0	6
Madeira	5	2	0	1
Norte	55	22	0	0
Total	218	62	6	9
%	68%	19%	2%	3%

Estado geral das praias por região 2017



Nos Açores destacam-se os Municípios Horta, Santa Cruz da Graciosa e Vila do Porto, uma vez que em todos os registos efetuados as praias se encontravam a cumprir os critérios do programa; no Alentejo o cumprimento generalizado em todas as visitas aconteceu em Grândola, Reguengos de Monsaraz e Mértola; na Região Centro em Arganil, Cantanhede, Coimbra, Góis, Oliveira do Hospital, Penacova e em Seia; no Norte são os municípios de Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Porto e Vila Nova de Gaia; na região Tejo merecem destaque Abrantes, Caldas da Rainha, Guarda, Lourinhã, Mação, Ourém, Pampilhosa da Serra e Vila de Rei. Na Madeira, nenhum dos municípios teve 100% de registos de praias em cumprimento generalizado, pelo contrário, no Algarve, todas as praias de todos os municípios foram indicadas como estando em conformidade generalizada com os critérios do programa.



Resíduos na envolvente da praia, junto ao concessionário e no parque de estacionamento



Campismo em local não autorizado



Vias prioritárias ocupadas



Recipientes recolha de lixo cheios



Presenças de vários resíduos nos areais das praias





Relatório Final PNVBA 2017



	NORTE	CENTRO	TEJO	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	MADEIRA	TOTAL
Furto de BA	1	1	1	1				4
Decréscimo da QAB	9	1	2	1	3		1	17
Escorrências/ águas estagnadas	1	1	1		2	1		6
Arrojamento de cetáceos								0
Nadadores Salvadores		1	3	8		4		16
Arribas, falta de areal								0
Presença de algas	9	12	12			7		40
Presença de animais (cães)	1	2	4	2				9
Falta de limpeza do areal	18	36	3	1		12		70
Recolha seletiva	5	8	5				3	21
Instalações sanitárias	14	36	2	1		3	1	57
Equipamentos	16	16	9			7	3	51
Acessos	36	31	8				5	80
Estacionamento								0
Painéis de Informação	43	39	51	1		3		137
Informação desatualizada ou inexistente	39	39	42	1		3		124
Pisoteio de dunas	2	15	12					29
Conflitos de uso								0
Eventos								0
Requalificações		6						6
TOTAL	194	244	155	16	5	40	13	667

Quadro síntese das principais ocorrências de 2017 por região

Em suma, de acordo com o que já havia sido verificado na análise das ocorrências registadas na plataforma, a ausência de informação nos painéis de informação comum é a situação mais frequentemente reportada, seguem-se as questões relacionadas com limpeza e manutenção de acessos, equipamentos e do areal.

Quando uma praia não cumpre a legislação nacional ou os critérios do programa e não se consegue ultrapassar a situação atempadamente, a Bandeira Azul não é hasteada, como aconteceu nas 5 praias já mencionadas. Se houver previsão por parte das entidades competentes para a resolução dos impedimentos ao hastear da bandeira, mediante autorização excecional da Coordenação Nacional e do Júri do Programa, pode haver um hastear tardio, ou seja, após 01/07, como se verificou em 17 praias. O arriar da bandeira acontece quando se verifica um grave incumprimento de algum dos critérios, sobretudo sempre que haja perigo potencial ou efetivo para a saúde humana ou para o ambiente ou por exemplo caso haja festas nas praias, que não sejam compatíveis com os critérios do programa. O arriar é comunicado pelo município ou pelas Capitánias e a Bandeira Azul é rehasteada quando se comprovar que estão repostas todas as condições necessárias. Durante a última época apenas foi necessário retirar a Bandeira Azul 26 vezes.

	NORTE	CENTRO	TEJO	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	MADEIRA	TOTAL
Galardoadas	70	36	48	31	88	34	13	320
Hasteadas	69	36	45	31	88	33	13	315
Não Hasteadas	1		3			1		5
Arriadas	9	1	4	1	4	5	2	26
Hastear tardio		3	1	8	1	4		17

Quadro síntese Bandeiras Azuis 2017



O Programa Bandeira Azul é um programa de educação ambiental e como tal, a informação (e a forma como é transmitida) é um dos pontos em que os promotores mais têm trabalhado e onde a evolução é notória, apesar de a maioria das ocorrências ainda estar relacionada com a informação disponibilizada nos Painéis de Informação Comum. Contudo, consegue-se ver que esta questão tem sido tida em consideração, por exemplo, na melhoria da qualidade dos Painéis de Informação Comum. É nestes painéis que qualquer utente de praia ou marina pode consultar, de forma rápida e eficaz (preferencialmente iconográfica) as informações necessárias, nomeadamente: o que significa a Bandeira Azul, o código de conduta, os contactos úteis, as informações sobre áreas sensíveis envolventes, o calendário das atividades de educação ambiental, a qualidade da água balnear, o mapa, a duração da época balnear etc.

Dada a importância que os painéis representam para programa, os coordenadores regionais do PNVBA têm um questionário específico para aferir a sua qualidade, que deve ser preenchido uma vez por época.

	Fácil Leitura	Apelativo	Qualidade água balnear	Mapa	AEA	Acessível	Cumprimento generalizado dos critérios	Com pequenos aspetos a melhorar	Situações evidentes de incumprimento	Situações graves de incumprimento
Açores	20	20	18	20	18	18	20	0	0	0
Alentejo	5	5	5	5	4	3	5	0	0	0
Algarve	88	82	88	88	88	83	83	4	1	0
Centro	36	36	30	36	36	36	22	14	0	0
Tejo	43	44	44	44	43	44	32	12	0	0
Madeira	10	10	10	10	10	10	8	2	0	0
Norte	74	74	74	74	74	67	71	3	0	0
Total	276	271	269	277	273	261	241	35	1	0
%	86%	85%	84%	85%	85%	82%	75%	11%	0,30%	0

Quadro resumo da situação dos Painéis de Informação Comum

Conforme se verifica no quadro resumo sobre os Painéis de Informação Comum, mais de 80% dos painéis presentes nas 320 praias galardoadas em 2017 são de fácil leitura, apelativos, têm informação sobre a qualidade da água balnear, apresentam o mapa da praia e dos equipamentos, têm informação sobre as atividades de educação ambiental do município e são acessíveis, ou seja, possíveis de consultar por qualquer utente.

Dos 320 painéis, 241 foram reportados como estando em cumprimento generalizado com os critérios, ou seja 75%, 35 apresentam pequenos aspetos a melhorar, o que significa 11% e apenas um foi indicado como estando com situações evidentes de incumprimento. Em nenhuma região, município ou praia foi identificado qualquer painel em situação grave de incumprimento.

Para que as praias tenham ainda melhores painéis, a Coordenação Nacional vai continuar a disponibilizar modelos, que podem ser adaptados pelos promotores. E, os coordenadores regionais do PNVBA vão continuar a prestar especial atenção aos painéis.



Relatório Final PNVBA 2017



Painel de Informação Comum em cumprimento dos critérios - Castro Marim



Painel de Informação Comum com pequenos aspetos a melhorar - Tavira



Painel de Informação Comum com situação evidente de incumprimento - Praia da Vitória

O Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul surge no âmbito do Programa Praia Saudável e, como tal, é financiado pela Fundação Vodafone. No âmbito deste programa algumas praias são também dotadas de equipamentos doados pela Fundação Vodafone, como por exemplo Torres dos Nadadores Salvadores, Motos de Água, Cadeiras Anfíbias ou Cinzeiros. Os coordenadores regionais do PNVBA têm como função verificar e reportar o estado desses materiais. Esses relatórios são enviados, pelo menos, quinzenalmente, sendo que vários dos coordenadores optam por o fazer semanalmente, à semelhança dos relatórios de vistoria de praia.

Na tabela abaixo pode ver-se que durante julho e agosto foram submetidos 417 relatórios com indicação de terem sido visitadas praias com equipamentos doados pela Fundação Vodafone, com destaque para as regiões do Algarve, dos Açores e do Tejo. Por 672 vezes os coordenadores regionais registaram praias com cartazes com Imagem da Fundação Vodafone e 114 registos dão conta de vistoria às cadeiras anfíbias cedidas pela fundação.



Ocorrências	Praia com equipamentos Fundação Vodafone	Cartazes com Imagem Fundação Vodafone	Cadeiras anfíbias Fundação Vodafone
Açores	107	122	26
Alentejo	13	13	12
Algarve	120	351	0
Centro	24	36	13
Tejo	85	94	19
Madeira	7	7	4
Norte	61	49	40
Total	417	672	114

Registos Fundação Vodafone na Plataforma PNVBA, por região

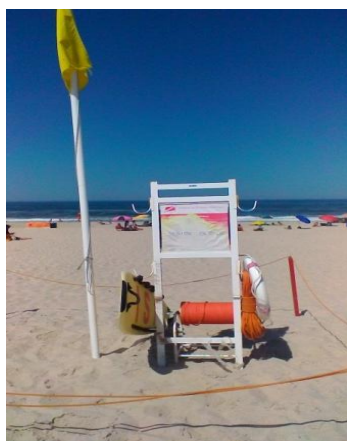


Importa ainda mencionar o número de praias visitado pelos coordenadores regionais no âmbito do Projeto Praia Saudável. De acordo com a tabela abaixo, 124 das praias galardoadas tinham equipamentos doados pela Fundação Vodafone, 180 tinham cartazes com a Imagem da Fundação e 40 praias tinham cadeira anfíbia cedida pela Fundação Vodafone.

Praias	Praia com equipamentos Fundação Vodafone	Cartazes com Imagem Fundação Vodafone	Cadeiras anfíbias Fundação Vodafone
Açores	19	17	6
Alentejo	5	4	4
Algarve	31	88	0
Centro	18	22	7
Tejo	26	29	9
Madeira	7	7	4
Norte	18	13	10
Total	124	180	40

Praias com equipamentos da Fundação Vodafone, registadas na plataforma PNVBA

Nos Açores, no Município de Angra do Heroísmo os postos de praia não têm os cartazes da fundação e para utilizar a cadeira anfíbia é necessário solicitar ao município com 24h de antecedência (tal como em Praia da Vitória). Nas praias Bico (Murtosa), São Jacinto (Aveiro), Esmoriz e Furadouro (Ovar) é necessário substituir o Cartaz de Segurança da Fundação Vodafone. O mesmo se verifica na praia Espinho Baía (Espinho) e em Ribeira de Ilhas (Mafra). Nas restantes praias abrangidas pelo programa Praia Saudável não foi reportada qualquer ocorrência, apenas mencionado que os equipamentos se encontram operacionais e a ser normalmente utilizados, sobretudo pelos cidadãos com mobilidade reduzida.



Ovar – Cartaz de Segurança necessita substituição



Angra do Heroísmo –
Informação sobre Fundação
Vodafone em falta



Espinho - Cartaz de
Segurança necessita
substituição



Equipamento cedido pela Fundação
Vodafone – Reguengos de Monsaraz



Relatório Final PNVBA 2017



Equipamento cedido pela Fundação
Vodafone – Funchal



Equipamento cedido pela Fundação
Vodafone – Murtosa

Para que a época balnear decorra em segurança, o equipamento dos nadadores salvadores tem de estar em condições e isso também é verificado pelos coordenadores regionais do PNVBA. Ao longo dos meses de julho e agosto foram efetuados 812 registos relacionados com os equipamentos dos postos de praia. Este questionário deve ser preenchido pelo menos quinzenalmente, no entanto, alguns dos coordenadores optam por o fazer semanalmente. No que diz respeito ao equipamento, a legislação difere de praias costeiras para praias fluviais, como tal, os valores são dispares.

Na tabela abaixo estão registados os equipamentos presentes aquando de cada uma das vistorias efetuadas às praias das várias regiões. Nos Açores foram feitos 174 registos, na Madeira 10, no Algarve 360, no Tejo 111, no Centro 70, no Alentejo 10 e no Norte 76. Face aos relatórios reportados, verifica-se que na maioria das situações estavam presentes todos os equipamentos: cercado de proteção, armação, pés de pato, carretel, bóia circular, boia torpedo, cinto de salvação, vara de salvamento, prancha de salvamento, máscara de ressuscitação, bandeira verde, amarela, vermelha e xadrez.

	Cercado de Proteção	Armação	Pés de pato	Carretel	Boia circular	Boia Torpedo	Cinto de Salvação	Vara de salvamento	Prancha de salvamento	Máscara de ressuscitação	Bandeira Verde	Bandeira Amarela	Bandeira Vermelha	Bandeira Xadrez
Açores	137	174	163	174	174	172	174	142	173	165	174	174	174	171
Alentejo	10	10	10	10	10	10	10	10	10	9	10	9	9	9
Algarve	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360
Centro	31	59	70	69	70	70	70	63	68	70	70	67	70	70
Tejo	101	111	111	99	111	111	111	111	100	111	111	111	111	111
Madeira	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Norte	60	56	76	60	60	76	76	60	76	75	76	59	75	73

Ocorrências Equipamentos Posto de Praia PNVBA 2017

5 - Boas Práticas

Ao longo da época balnear não se pretende apenas que os coordenadores regionais reportem as situações que precisam ser melhoradas ou corrigidas. Procura-se também saber e partilhar as boas práticas que os promotores desenvolvem nas suas praias, aquelas que fazem a diferença, seja pela sua originalidade, seja pelo número de utentes a que chegam ou sensibilizam. Assim, por boa prática entende-se algo que vá além do cumprimento dos critérios do programa Bandeira Azul.

Como tal, a plataforma do PNVBA permite que os coordenadores insiram as boas práticas que observam aquando das visitas às praias. Em Julho e Agosto foram assinaladas 182 Boas Práticas, de 35 municípios, em 65 praias. Das 182 boas práticas, 11 verificam-se no areal; 17 dizem respeito à Segurança, 24 são relacionadas com a Envoltória da praia; 26 tratam a Gestão e Manutenção da praia; 45 são sobre os Apoios de Praia ou os Equipamentos e 59 versam a Educação e a Informação Ambiental.

Das boas práticas reportadas na plataforma, destacam-se 14, as mais pertinentes e que melhor traduzem o significado de boa prática.



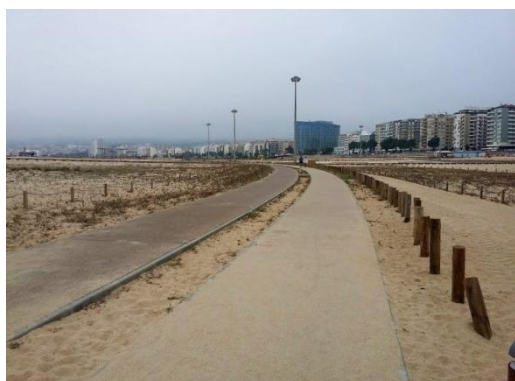
Praia Formosa, Câmara Municipal do Funchal - Sistema que permite acesso à água a invisuais.



Praia Ribeira do Faial, Município de Santana - Mensagens de sensibilização para poupança de água.



Praias de Câmara Municipal de Ovar - ColorADD® – sistema de identificação de cores para daltónicos, nas bandeiras de segurança e nos ecopontos das praias.



Praia do Relógio, Município da Figueira da Foz - Ciclovia



Relatório Final PNVBA 2017



Praia Areão, Município de Vagos - Informações sobre as espécies que se podem encontrar na praia

Praia Reis Magos, [Município De Santa Cruz](#) - Cinzeiros para beatas feitos pela Eco-Escola EB1/PE Caniço.



Praia Ribeira do Faial, Município de Santana - Cinzeiros para beatas.



Praia da Barra, Município de Ílhavo e Freguesia da Gafanha da Nazaré - Cartazes do movimento Não



Praia São Jacinto, Município de Aveiro - Pastilhão.



Praia São João da Caparica, Câmara Municipal de Almada - Cartazes para Proteção das Dunas.



Praia do Agroal, Município de Ourém - História da Praia e das propriedades medicinais das suas águas, desde 1930.



Praia Foz do Lizandro, Câmara Municipal de Mafra - Transportes sustentáveis e grátis para as praias do município.



Praia do Areão, Município de Vagos - Transportes sustentáveis e grátis para as praias do município.



6- Caça à Beata

Considerando o sucesso de 2016, em 2017 o PNVBA continuou a Caça à Beata e os resultados mantiveram-se francamente positivos e traduzem-se em mais ações, mais coordenadores e mais municípios envolvidos.

Durante a época balnear a Caça à Beata foi feita 16 vezes, em 15 praias de 13 municípios: Aldeia do Mato, Abrantes - Barra, Ílhavo - Bogueira e Senhora da Graça, Lousã - Clube Naval da Horta, Horta - Canide Norte, Vila Nova de Gaia - Cortegaça e Esmoriz, Ovar - Fraga da Pegada e Ribeira, Macedo de Cavaleiros - Ofir, Esposende - Palheiros e Zorro, Coimbra - Vagueira, Vagos - Valhelhas, Guarda - Vila Chã, Vila do Conde e Figueirinha, Setúbal.



Os 10 Coordenadores do PNVBA envolvidos nestas ações - Elsa Navalho, Filipa Neves, Rita Simões, Henrique Ramos, Raquel Cardoso, Joana Maciel, Valter Cavaleiro, Ricardo Ferrolho, Hélio Teixeira e Paulo Gouveia - conseguiram mobilizar 20 entidades (Além dos municípios, Juntas de Freguesia de Gafanha da Nazaré e Torres de Moncorvo, Agrupamento de Escuteiros 697 de Rossio ao Sul do Tejo e 588 da seção da Gafanha da Nazaré, Missão Beatão, Movimento Não Lixes, Baldios da Lousã, Espaço J na Lousã, Clube Naval da Horta, Geopark Terras de Cavaleiros ou Associação Portuguesa de Lixo Marinho) e envolver cerca de 460 participantes.

Nestas ações foram caçados 180 litros de beatas dos areais das praias. No entanto, mais importante do que os números é a sensibilização que daqui resulta. A Beata é lixo, não é reciclável e é tóxica. É importante reter que 1 beata pode contaminar 50L de água com cerca de 4700 substâncias tóxicas (arsénio, acetona, nicotina, ácido acético, lixívia, etc); que as beatas são responsáveis, anualmente, pela morte de 1 milhão de animais marinhos e 100 000 mamíferos: que por ano são cortadas 600 milhões de árvores devido à indústria tabaqueira e que a beata não é biodegradável, cerca de 95% são compostas por acetato de celulose, que é um plástico e como tal se mantém não se desfaz.

As beatas recolhidas nestas campanhas foram devidamente encaminhadas pela Missão Beatão, uma Organização não-governamental que se dedica a procurar formas de reutilizar as beatas ou pelo menos uma parte delas.



Praia Fluvial Aldeia do Mato - 15 litros de beatas recolhidos por 40 voluntários do Corpo Nacional de Escutas, agrupamento 697 de Rossio ao Sul do Tejo e Município de Abrantes.



Figueirinha - 14 litros de beatas recolhidos com ajuda de 120 voluntários e com apoio do Município de Setúbal, TaraRecuperavel.org, APLM - Associação Portuguesa do Lixo Marinho



Praia da Barra - 28 litros de beatas recolhidos por 50 voluntários e com o apoio da Freguesia da Gafanha da Nazaré, do Movimento Não Lixes, da Missão Beatão, da Associação Amigos Do Oceano, dos Escuteiros Agrupamento 588, 2ª secção da Gafanha da Nazaré



7– Marinas e Porto de Recreio

Este ano foram galardoadas com Bandeira Azul 14 Marinas, menos 3 do que em 2016. As Marinas do Parque das Nações, de Ponta Delgada e de Vila do Porto optaram por não apresentar as suas candidaturas em 2017.

As Marinas e Porto de Recreio, tal como as praias, são visitados pelos coordenadores do PNVBA durante a época balnear para aferir se estão a ser cumpridos os critérios que permitem hastear a Bandeira Azul. No entanto, em Marinas e Portos de Recreio a Bandeira Azul está hasteada durante todo o ano e não apenas nos meses da época balnear.

As visitas dos coordenadores regionais PNVBA são registadas na plataforma pelo menos uma vez por mês, no entanto, houve coordenadores que o fizeram mais do que uma vez e ao longo do ano a Coordenação Nacional também faz visitas de controlo às marinas galardoadas. Após análise aos vários relatórios, segue-se o resumo da situação geral das marinas e portos de recreio. As marinas em que houve dificuldades no cumprimento dos critérios já foram acompanhadas e as questões resolvidas ou definida a forma de as ultrapassar com a maior brevidade possível.

Porto de Recreio de Oeiras: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Doca de Santo Amaro: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Marina de Tróia: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Porto de Recreio de Sines: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Amieira Marina: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Marina de Lagos: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Marina de Portimão: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Marina de Albufeira: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Marina de Vilamoura: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Marina da Horta: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Marina de Angra do Heroísmo: Problemas menores: dificuldades de cumprimento de um critério da Bandeira Azul

Marina da Praia da Vitória: Problemas menores: dificuldades de cumprimento de um critério da Bandeira Azul

Marina da Quinta do Lorde: Total acordo com os critérios Bandeira Azul

Marina do Funchal: Problemas menores: dificuldades de cumprimento de um critério da Bandeira Azul



8 - Atividades de Educação Ambiental

A Bandeira Azul é, acima de tudo, um programa de educação ambiental e como tal o desenvolvimento de AEA é um critério imperativo para todas as entidades promotoras. A avaliação das AEA é da responsabilidade do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental da Agência Portuguesa do Ambiente, na pessoa do Dr. Jorge Neves.

Cada promotor tem de desenvolver 6 atividades, que devem envolver vários públicos-alvo, tais como banhistas, estudantes, jovens, adultos, idosos ou com necessidades especiais, habitantes do concelho, turistas, utentes da marina ou clientes das embarcações de ecoturismo. No momento da avaliação, o público-alvo é um dos itens mais considerados, pois, pretende-se que as atividades cheguem ao maior e mais diversificado público.

As 6 atividades são divididas em 4 grupos: Sensibilização ambiental, ex. produção e distribuição de folhetos (tipo A), Com participação passiva do público, ex. uma exposição ou uma sessão de cinema (tipo B), Com participação ativa do público, ex. jogos (tipo C) e com Efeito multiplicador, ex. ação de formação (tipo D). Das 6 atividades é imperativa 1 de tipo A, 2 de tipo B, 2 de tipo C (uma obrigatoriamente na praia e para os banhistas) e 1 de tipo D. Nesta época balnear foram aprovadas 815 atividades de educação ambiental, sendo 752 em praias, 63 em marinas. Destas atividades são 355 tipo C, 220 tipo B, 118 tipo A e 122 tipo D.

Uma vez que em 2017 começou o Galardão Bandeira Azul para Embarcações de Ecoturismo, às 815 AEA de praias e marinas acrescem as 9 das 5 Embarcações de Ecoturismo Galardoadas. Dado que este foi um ano piloto do galardão, estas atividades vão ser avaliadas em separado e de acordo com critérios específicos.

Além do tipo de atividades e da quantidade, no momento da avaliação são considerados outros critérios, nomeadamente, o tema e a adequação aos objetivos do Programa; o conteúdo informativo, formativo e educativo; o número e o tipo de participantes (prevalência a utentes das praias e grupos específicos com atividades inclusivas, conforme já indicado); o número e adequação das Parcerias; a forma de avaliação da atividade durante a realização e no final e os materiais produzidos (adequação à atividade realizada e ao público-alvo e replicação).

Da mesma forma que são dinâmicos e constantemente atualizados os critérios do Programa Bandeira Azul, também o são os que dizem respeito à avaliação das atividades de educação ambiental, assim, na próxima candidatura vai passar a ser pontuada a forma como se enquadram na Estratégia Nacional de Educação Ambiental e a forma como Integram ou Promovem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Muitas destas atividades já são acompanhadas pelos coordenadores regionais do PNVBA, uma vez que estão familiarizados com o programa, no entanto, pretende-se que essa interação se torne mais significativa. Os técnicos dos municípios devem ter nos Coordenadores do PNVBA um apoio e mesmo um elo de ligação com outras entidades ou com a Coordenação Nacional.

Para incentivar à melhoria das atividades de educação ambiental e para estimular uma competição saudável entre os promotores de candidaturas ao programa Bandeira Azul, em 2016 começaram a ser distinguidos os municípios mais azuis, ou seja, ou municípios que, em cada região, obtêm melhor pontuação nas atividades de educação ambiental. Em 2017 os municípios mais azuis são: Porto (Águas do Porto), Aveiro e Cantanhede (ambos na zona Centro), Lourinhã, Odemira e Mértola (ambos no Alentejo), Vila Real de Santo António, Horta e Funchal.



Explora a Biodiversidade Marinha- Horta



Jogos Ambientais - O Teu Planeta é a tua Terra -Lourinhã



Passos Contados – Vila Real de Santo António



9 - Concurso Boas Práticas – O Teu Planeta é a tua Terra



O concurso *O Teu Planeta é a tua Terra* promovido pelo Programa Bandeira Azul pretende premiar e dar visibilidade a projetos ambientais sustentáveis, inovadores, que envolvam a comunidade e que visem mitigar as alterações climáticas ou que procurem uma adaptação às novas realidades.

Procuram-se projetos que se destaquem pela inovação, originalidade, pertinência e envolvimento, sendo que este concurso é lançado a todos os promotores de praias, marinas e embarcações.

O concurso é o resultado do trabalho desenvolvido pelos municípios e procura motivar e incentivar outros técnicos de autarquias, entidades gestoras de zonas balneares e empresas a concretizar (e partilhar) práticas ambientalmente sustentáveis ao nível da mitigação das alterações climáticas.

Este concurso apenas é possível graças ao apoio da Fundação Vodafone, sobretudo no que diz respeito aos prémios atribuídos aos 3 primeiros lugares.

Foram apresentadas a concurso 14 boas práticas de 13 entidades, que vão ser avaliadas pelos 5 elementos do júri (**ABAE, Fundação Vodafone, APA, APLM e DGAM/ISN**) na inovação, pertinência, envolvimento e apresentação: *Recolha Porta a Porta de Resíduos Verdes e Monstros Urbanos* – Albufeira; *Limpeza da Praia de Morgavel* – Sines; *Nazaré Praia para Todos – Atividades Adaptadas* – Nazaré; *Da nossa Terra* – Oliveira do Hospital; *É Hora de Cuidar* – Oliveira do Hospital; *Não lixes...A Praia da Barra* – JF Gafanha Nazaré; *Beba água da torneira* – Águas de Gaia, EM; *Eco Praias – Limpeza das Margens do Mondego* – Penacova; *Carregador de telemóveis solar* – Pombal; *Uma Partilha de Ideias e Gerações. É tempo de agir na Lagos na Onda do Verão-Lagos*; *O vilhão vai à praia* – Frente Mar Funchal, *Ovar é Mar* – Ovar; *Não faças do Mar, um contentor de lixo!* – São Vicente e *Painel medidor radiação solar* – Torres Vedras.

As Águas de Gaia, E.M. venceram o concurso o Teu Planeta é a Tua Terra, em segundo lugar ficou o Município de Ovar e em terceiro a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré. Os Municípios de Lagos, Penela e Pombal receberam menções hon



10 – Conclusão

No final de cada edição do PNVBA, os coordenadores regionais enviam um relatório onde compilam as situações mais relevantes, verificadas ao longo da época balnear. Apesar de serem incentivados para o fazer sempre que pertinente, é também neste relatório que fazem as observações sobre o funcionamento do programa e onde sugerem eventuais alterações.

Em relação ao programa, os coordenadores ressaltam, acima de tudo, a sua importância, o papel que desempenha e o contributo para a qualidade das zonas balneares e consequentemente para a manutenção da Bandeira Azul. Os coordenadores percebem que contribuem para que o galardão Bandeira Azul continue associado a níveis de excelência e sobretudo para a excelência das zonas balneares.

Destacam, ainda, que a plataforma é uma mais-valia para este programa, uma vez que o registo das ocorrências é rápido, prático o que torna mais eficazes o encaminhamento e tratamento.

Nos relatórios finais, os coordenadores regionais mencionam o papel desempenhado pelas várias entidades envolvidas neste programa e na gestão das zonas balneares, sobretudo municípios, concessionários e nadadores-salvadores. Os resultados apenas se conseguem com o trabalho e a colaboração de todos. No que diz respeito ao trabalho dos municípios, ou outras entidades promotoras, os vários coordenadores destacam o empenho nas atividades de educação ambiental e o entusiasmo na participação em novos desafios, como a Caça à Beata. Uma nota ainda para a melhoria dos Painéis de Informação Comum, que apesar de registarem várias ocorrências, vão cada vez mais ao encontro do pretendido e dos critérios do Programa Bandeira Azul.

O ponto “a melhorar” mais indicado diz respeito ao fim dos programas de ocupação de tempos livres para os jovens dos municípios, pois reduziu o número de voluntários envolvidos no programa.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido pelos municípios ou promotores, os coordenadores regionais mencionam que, pelo menos nas praias mais frequentadas, é importante reforçar o trabalho de limpeza e conservação dos acessos, dos equipamentos e mesmo do areal (por exemplo limpeza dos wc, recolha de lixo, limpeza dos estacionamento, etcl). Estas conclusões estão em sintonia com a análise efetuada às ocorrências reportadas em julho e agosto, período de maior ocupação das praias.

Pelos relatórios dos coordenadores também se conclui que os estacionamento precisam de uma intervenção, uma vez que em muitas das praias este ainda não é feito de forma ordenada.

Da parte da coordenação nacional do Programa Nacional Bandeira Azul as conclusões são em tudo semelhantes, uma vez que resultam da análise das mesmas informações e do trabalho com as mesmas entidades.

Para concluir este balanço, resta dizer que a cada ano o PNVBA está a funcionar melhor, com os coordenadores mais antigos, que continuam extremamente motivados e que se destacam no desempenho das funções e com os coordenadores novos, cujo trabalho é de igual forma notável e que com certeza vai melhorar assim que tiverem mais experiência neste programa.



Um último destaque para o êxito crescente da Caça à Beata, que a cada ano tem mais participantes e consegue chegar a mais pessoas, sensibilizando para a problemática e para os efeitos nefastos das beatas.



Lagoa (Açores)



Macedo de Cavaleiros



Lousã

**11 – Coordenadores PNVBA 2017**

Nome	Municípios PNVBA
Paulo Gouveia	Torres Vedras, Mafra, Sesimbra e Setúbal
Joana Maciel	Aveiro, Espinho, Ovar, Murtosa
Carla França	Porto Moniz, Funchal, Santa Cruz, Santana, são Vicente
Cátia Fernandes	Caminha, Viana do Castelo
Simão Santos	Santa Cruz da Graciosa
Ana Louro	Mação
Nelly Henrique de Brito	Aljezur, vila do Bispo, Lagos, Portimão, Silves, Lagoa, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Tavira, Castro Marim, Vila Real de Santo António
Alexandre Barbaro	Caldas da Rainha, Peniche e Lourinhã
Henrique Ramos	Horta
Filipa Neves	Ilhavo, Vagos, Mira, Cantanhede e Figueira da Foz
Hugo Marques	Sever do Vouga
Vanessa Pereira	Grândola, Santiago do Cacém
Isabel Gonçalves	Porto Santo
Rita Nobre	Arganil, Seia, Oliveira do Hospital, Gois e Pampilhosa da Serra
Telma Gabriel	Freixo Espada à Cinta
Valter Cavaleiro	Macedo de Cavaleiros
João Lança	Sines e Odemira
Raquel Cardoso	Braga, Esposende, Póvoa Varzim, Vila Conde, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia
Nuno Luís	Praia da Vitória, Angra do Heroísmo
João Amaral	Vila do Porto
Rita Simões	Lousã
Ricardo Ferrolho	Coimbra e Penacova
Hélio Barroso	Guarda
Nelson Medeiros	Ponta Delgada, Ribeira Grande, Povoação, Lagoa e Vila Franca do Campo
Fátima Vieira	Pombal, Leira, Alcobaça e Nazaré
Elsa Navalho	Abrantes
Bruno Cardoso	Vila de Rei
Vera Batista	Mértola
Nuno Margalha	Reguengos de Monsaraz
Neuza Coelho	Ourém
Cátia Bettencourt	Velas - São Jorge
Maria Ana Jacinto	Almada



Lisboa, Outubro 2017